

**MARILEA SOARES BARBOSA SANTOS**



**RELAÇÕES ENTRE ENSINO DE ARTE E EDUCAÇÃO**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

**BELO HORIZONTE**

**2010**

**MARILEA SOARES BARBOSA SANTOS**

**RELAÇÕES ENTRE ENSINO DE ARTE E EDUCAÇÃO**

**Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Willi de Barros Gonçalves

**BELO HORIZONTE**

**2010**

Santos, Marilea Soares Barbosa

Relações entre ensino de Arte e educação: Especialização Em  
Ensino de Artes Visuais / Marilea Soares Barbosa Santos. – 2010  
35 f.

Orientador (a): Willi de Barros Gonçalves

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas  
Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista  
em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino I. Gonçalves, Willi de Barros  
II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes  
III. Título.

CDD: 707



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes**  
**Visuais**

Monografia intitulada *Relações entre ensino de Arte e educação*, de autoria de Marilea Soares Barbosa Santos, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Willi de Barros Gonçalves (orientador)

---

Natália Martins Carneiro (Membro da Banca)

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2010

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho ao meu marido Marcos Aurélio, que com muita paciência e dedicação me ajudou nos momentos difíceis no manuseio do computador. A minha filha Luana pela ausência nos momentos que ela mais necessitava da minha presença.

## **AGRADECIMENTO**

A Deus que me deu vida e saúde para realizar esse trabalho.

Ao Professor Willi que foi fantástico em suas colocações, com muita paciência e competência e acima de tudo muita sabedoria.

Aos tutores Lísia, Humberto, Mara e Walnei pelo carinho e atenção, nos momentos solicitados.

Aos colegas pela troca de experiências e as amizades que fiz durante o curso.

## **RESUMO**

Este trabalho aborda as relações entre ensino de arte e educação patrimonial e a importância das pinturas rupestres para a preservação e conhecimento de culturas passadas. São relatadas e analisadas atividades pedagógicas realizadas com alunos do Projeto Curumim, vinculado a Prefeitura de Matozinhos/MG abrangendo oficinas, produções e visitas à Gruta do Ballet, localizada em Matozinhos/MG. O projeto trabalhou a transdisciplinaridade, e a participação ativa e contínua dos alunos, respeitando a vivência e contexto cultural de cada um.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gruta Ballet.....	13
Figura 2 – Painel esboço Luzia.....	13
Figura 3 – Painel esboço Luzia.....	19
Figura 4 – Interior Gruta Ballet.....	20
Figura 5 – Cultura/França Gruta Lascaux.....	20
Figura 6 - Pinturas Rupestres Serra da Capivara.....	20
Figura 7 – Pinturas Rupestres Serra da Capivara.....	21
Figura 8 – Projeto Curumim.....	21
Figura 9 – Trabalhos realizados pelos alunos do Projeto Curumim.....	22
Figura 10 – Trabalhos realizados pelos alunos do Projeto Curumim.....	23
Figura 11 – Trabalhos realizados pelos alunos do Projeto Curumim.....	23
Figura 12 – Trabalhos realizados pelos alunos do Projeto Curumim.....	24
Figura 13 – Trabalhos realizados pelos alunos do Projeto Curumim.....	25

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	09
1. RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE ARTE.....	11
1.1 Patrimônio Arqueológico e arte rupestre na região de Matozinhos-MG.....	12
1.2 Ensino de Arte.....	14
2. METODOLOGIA .....	16
2.1 Introdução aos temas a serem desenvolvidos.....	17
2.1.2 <u>Luzia</u> .....	17
2.1.3 Peter Wilhelm Lund.....	17
2.3 Visita a gruta do Ballet.....	18
2.4 Atividades pedagógicas com imagens .....	19
2.5 Escolha dos trabalhos e materiais a serem elaborados.....	22
2.6 Consolidação do projeto “Terra de Luzia” .....	24
3. AVALIAÇÃO CRÍTICA DAS ATIVIDADES REALIZADAS.....	16
4. CONCLUSÃO.....	17
REFERENCIAS .....	19

## INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda as relações existentes entre a Educação Patrimonial e o ensino de Arte. Apresenta um estudo de caso com atividades pedagógicas realizadas no Programa Curumim, na cidade de Matozinhos/MG.

A pesquisa foi realizada com alunos do Projeto Curumim sendo seu principal objetivo o desenvolvimento cultural da criança e adolescente, facilitando sua inserção enquanto cidadão na sociedade.

O Projeto Curumim acontece paralelamente com as escolas regulares de ensino, oferecendo atividades esportivas, culturais, artísticas e de lazer. Também estão incluídos a alimentação e noções de higiene pessoal, atendendo crianças e adolescentes na faixa etária de seis a treze anos.

O Projeto prioriza a elevação do bem estar da criança e do adolescente, trabalhando de forma integrada e em parceria com a família, buscando a elevação de sua auto estima.

Nele são desenvolvidos diversos tipos de oficinas tais como: música (flauta e coral) dança teatro, lazer e artesanato em geral (pintura, bordado, tapeçaria, modelagens, desenhos, entre outros).

O projeto Curumim tem como missão proporcionar às crianças envolvidas com uma qualidade de vida melhor, a partir da sensibilização e conscientização para que a partir dessas oficinas possam buscar a cidadania e a formação integral.

A Proposta Triangular para ensino de arte-educação, segundo Ana Mae Barbosa (1998, p.41) é:

Construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e é pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo esta articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade.

Essa proposta comunga com a educação em Arte disposta no PCN's Arte:

(...) a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas por meio dele, o aluno amplia sua sensibilidade a percepção e a imaginação (...). (BRASIL, 1997, p. 15).

Pode-se deduzir que a função da arte, na escola, ensinar a ver, para isso, é necessário desencadear um processo de formação dos sentidos, pois os objetos, mais do que vistos, precisam ser compreendidos em seus significados. Nessa perspectiva o professor deve desenvolver sua própria metodologia, ou tendo a possibilidade de adaptá-la partindo dos conhecimentos prévios de seus alunos.

O prazer advindo da apreciação e entendimento da produção artística exige muito conhecimento, ou pelo menos um esforço para conhecer um pouco sobre arte. Ele abrange problemáticas interessantes, curiosas e divertidas, mas é difícil de ser compartilhado com a maioria das pessoas, inclusive com os alunos.

Conhecer arte, longe de ser uma absorção passiva, do repertório de alguém, exige de cada um de nos um esforço de interpretação de formas simbólicas, para perceber sua importância, inserida tanto no contexto educacional e cultural da sociedade.

Este trabalho investiga a relação entre educação patrimonial e ensino de arte, com ênfase em atividades pedagógicas que envolvem trabalhos com pinturas rupestres. Buscou-se possibilitar aos alunos, a compreensão da importância do estudo desses bens patrimoniais, oferecendo a eles um melhor entendimento da cultura de seus antepassados e conseqüentemente a ampliação de seus conhecimentos.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos. No capítulo introdutório é apresentada a questão do ensino de arte e a educação patrimonial, ressaltada sua relevância tendo em vista que ela se reflete na conscientização e preservação.

O capítulo seguinte apresenta a fundamentação teórica que serviu de embasamento para o estudo abordando as questões relativas ao patrimônio arqueológico e o ensino de arte.

No próximo capítulo são descritos os procedimentos metodológicos que orientaram a realização da pesquisa que foi baseada em estudo de caso. Após esse capítulo é apresentado a avaliação crítica das atividades realizadas, bem como sua análise.

O último capítulo apresenta algumas considerações a respeito do tema proposto, dentro do que foi apresentado nos capítulos anteriores.

## **1 RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE ARTE**

A educação patrimonial participa do ensino de arte como relevante processo de valorização cultural, onde o ensino e aprendizagem tornam-se constantes e dinâmicos, além de despertar uma visão mais crítica e responsável para a sua preservação.

Segundo Horta (1999), podemos interpretar a educação patrimonial da seguinte maneira:

(...) um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo (...) (QUEIROZ, 2004, *apud* HORTA, 1999, p.6)

O Patrimônio Cultural é todo o bem destinado à comunidade como um todo e que tem valor pela representatividade no seu passado. O ensino de arte pode contribuir para a afirmação da educação patrimonial em seus objetivos ao permitir aos educandos a compreensão da importância de uma herança cultural imprescindível para pleno exercício de sua participação na condição de cidadãos conscientes.

A memória de um povo é fundamental, na medida em que possibilita o entendimento do papel que cada indivíduo ocupa na cultura de sua sociedade. Pode-se dizer que a Educação Patrimonial, no contexto do ensino de Arte não deixa que a história seja desvinculada das heranças do passado.

Dessa forma, podemos analisar a educação patrimonial como estímulo e incentivo para a legitimação efetiva da educação.

Segundo Silva:

(...) ao rejeitarmos nossa história, perdemos os laços de continuidade com o passado. Sem memória, não entendemos nosso lugar no mundo, quem somos ou como chegamos a ser o que somos. Ficamos confinados a um presente raso e, por isso, perdemos as referências que nos possibilitam compreender seu

significado, criticá-lo e, quem sabe transformá-lo (...) (SILVA, 2001, pg. 13).

A inserção da Educação Patrimonial na metodologia do ensino de Arte proporciona ao aluno uma postura de investigação e de questionamento diante de fatos passados e a sua realidade, coerente com a Abordagem Triangular. A vida que o cerca pode ser motivo de reflexão, pois pretende-se que esteja comprometido com a renovação das descobertas, ou seja, com a busca de novas alternativas para intervir com discernimento e propriedade na dimensão cultural da realidade que o cerca.

### **1.1 Patrimônio Arqueológico e arte rupestre na região de Matozinhos - MG**

Através do estudo do patrimônio arqueológico, pode-se conhecer os hábitos e costumes, enfim a cultura de determinadas sociedades.

O patrimônio arqueológico da região de Matozinhos foi o objeto de estudo adotado neste trabalho, que investiga a inserção transdisciplinar de atividades de educação patrimonial no currículo da disciplina Artes. Pode-se citar como importante repositório deste tipo de patrimônio, a “Gruta do Ballet”, situada a aproximadamente 4,5km da cidade de Matozinhos/MG, em terras de propriedade do Grupo Lafarge S/A.

(...) é uma das mais importantes áreas arqueológicas de Minas Gerais e do Brasil, pois reúne belezas naturais esculpidas há milhões de anos e também pinturas rupestres com características próprias datadas de oito mil anos, tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG é considerada uma reserva particular de preservação natural, áreas destinadas a conservação da natureza em propriedades particulares, para legitimar às intenções conservacionistas de proprietários(...)) (LAFARGE BRASIL, 2010, p.10 e 11).

Através de estudos no local, patrocinados pelo Grupo Lafarge – empresa cimenteira que detém a posse da região onde se localiza a Gruta do Ballet- contou-se a presença de estalactites e estalagnites na região que a gruta abrange, e ainda mais de 98 espécies de vegetais, 102 classificações de aves, 26 diferentes mamíferos e a existência de rios subterrâneos.



**Figura 1.** “Gruta Ballet”. Em seu interior encontra-se pinturas rupestres que servirão de modelo para os trabalhos realizados pelos alunos do projeto abordado no capítulo 2.

A Lapa do Ballet está inserida em um conjunto Cárstico de beleza cênica além de ser de grande importância arqueológica. Localiza-se a 1km aproximadamente do Abrigo de Poções, 500 metros à direita de Chapéu, e a 4,5km a nordeste de Matozinhos, em um rochedo calcário onde domina do alto, um riacho e uma depressão também de formação calcária.(MATOZINHOS ON LINE, 2010)

Pode-se dizer que este tesouro arqueológico evidencia a diversidade e qualifica os diferentes modos de vida de cada tempo histórico, além de certamente evidenciar elementos de comparação com as diferentes culturas.

Mesmo havendo uma grande variedade de pinturas rupestres, e, também, com localização diversas pelo mundo, essa forma de arte além de poder evidenciar um realismo concreto em relação a vivência e modo de ser de cada povo tornou possível constatar que a pintura em si é uma das formas representativas mais antigas da humanidade.

A visita à gruta ocorreu no dia 05/08/2009, onde alunos e professores do Projeto Curumim puderam conhecer a gruta do Ballet, acompanhados pelo guia José Duarte, gentilmente cedido pelo grupo Lafarge.

Os alunos ficaram encantados pela beleza natural, questionaram sobre a gruta e os antigos povos que habitaram o local. Viram as estalactites, estalagmites e ficaram interessados em conhecer como foram constituídas o que foi prontamente explicado pelos professores e guia.

Eles participaram ativamente nessa visita, o que possibilitou a compreensão sobre a importância da preservação desses bens patrimoniais proporcionando-os uma valorização em relação à cultura dos seus antepassados.

Essa gruta tem uma importante contribuição ao estudo arqueológico e histórico, por apresentar pinturas que aguçam os sentidos e a curiosidade, além de uma rara beleza, que “tem o conjunto cênico denominado ‘Ritual da fecundidade’ onde suas pinturas mostram mulheres nuas grávidas e ainda em posição fetal”. (MATOZINHOS ON LINE, 2010)

## **1.2 Ensino de Arte**

As atividades da disciplina Artes, realizadas no Projeto Curumim não incluem simplesmente o mostrar reproduções de objetos ou pinturas, seja em livros ou através de projetos. Busca-se capacitar os alunos a dominar os conhecimentos artísticos necessários às atividades de apreciação e produção artística.

A atividade extraclasse de apreciação, desenvolvida na escola, pode começar com uma leitura mais descritiva da imagem até chegar a uma abordagem mais reflexiva que possibilite não só aprender, mas também atribuir significados para objetos artísticos que certamente ajudarão na construção de novos conceitos e a ampliação de seus conhecimentos.

No ensino fundamental, a partir de situações-problemas ou desafios a enfrentar, os alunos são levados naturalmente a um melhor entendimento no campo da arte. As imagens “falam”, revelam-nos coisas e nos ajudam a refletir sobre o modo como os seres humanos entendem sua própria vivência e o mundo que os cerca. Partindo desse contexto, os alunos realizaram leituras diversificadas e críticas, pois tiveram como suporte um “olhar” individual para as imagens que estavam sendo contextualizados.

A escolha do Projeto apresentado nesta monografia desenvolveu-se a partir da contextualização possível no trabalho feito pelos alunos. A região onde as atividades foram realizadas possui um rico patrimônio arqueológico o que

certamente beneficia e enriquece a aprendizagem. Além desse contexto, pode-se citar que o Projeto Curumim por tratar do desenvolvimento de atividades extraclasse proporciona e facilita o desenvolvimento de atividades interdisciplinares paralelamente ao cotidiano escolar de cada aluno.

## **2. METODOLOGIA**

As atividades pedagógicas investigadas nesse trabalho foram realizadas com crianças do Projeto Curumim, na faixa etária de seis a treze anos.

O Projeto Curumim é mantido pela prefeitura de Matozinhos, com sede própria à Rua Brasília, s/n, e é desenvolvido com objetivos sociais e culturais, preparando os alunos a desenvolverem capacidades culturais e habilidades técnicas através das atividades apresentadas extra curriculares.

O projeto de pintura rupestre teve início no curumim em março de 2009 com sua culminância através da Mostra Cultural, realizada no Palácio da Cultura em Matozinhos no período de 10 a 13 de novembro de 2009.

Os projetos e oficinas apresentados durante esse período que se iniciou em março e finalizou em novembro de 2009, foram fundamentais para a construção desta pesquisa, além de proporcionar conhecimentos diversificados aos alunos e sentimentos de preservação e cuidado.

Todos os objetivos pedagógicos do projeto de pintura rupestre, partiram dos conhecimentos prévios de cada aluno, haja vista, que sua participação concreta em projetos pedagógicos torna-se fundamental para sua execução e sucesso.

Ao buscar o conhecimento dos alunos, não existe tema que articule as atividades, mas prioritariamente, diferentes experiências-chaves em múltiplas linguagens e áreas do conhecimento que acionarão também o desenvolvimento integral das capacidades como objetivo educacional. Centra-se na diversidade de tipos de atividades, nas experiências extraclasse e na alternância e no equilíbrio entre áreas do conhecimento, aqui no caso o ensino da arte e sua contextualização na educação patrimonial com ênfase em arte rupestre.

Essa diversidade, alternância e equilíbrio entre áreas dos conhecimentos são explicitadas nas atividades pedagógicas abordadas nestes trabalhos através de observações realizadas durante as visitas à gruta e também as oficinas trabalhadas no projeto.

As atividades desenvolvidas consistiram em:

## **2.1 Introdução aos temas a serem desenvolvidos**

A professora de forma teórica expôs o tema referente à arte rupestre, realizando explicação de forma oral e também com exposição de imagens afixadas em cartazes contendo figuras rupestres. Enfatizando a importância de sua preservação como patrimônio cultural, essa explicação fez-se de maneira interativa com os alunos, sempre procurando elucidar qualquer dúvida possível.

Trabalhou-se muito com as perguntas: O que é Arte Rupestre? Qual a importância de sua preservação? Qual a relação possível com o presente vivenciado pelos alunos?

Os alunos, depois das aulas teóricas ministradas pela professora tiveram também acesso a fotos de Luzia e foi discutida sua importância para a ocupação das Américas.

Em um primeiro momento, os alunos tiveram aula teórica sobre a bibliografia de Peter Lund e sua importância para a arqueologia brasileira.

### **2.2.1 Peter Wilhelm Lund**

Dinamarquês estabeleceu-se definitivamente no Brasil em 1825, mais especificamente na região da cidade de Lagoa Santa, onde deu continuidade a seus estudos sobre botânica e zoologia.

Explorou diversas cavernas da região e suas pesquisas foram de suma importância para o desenvolvimento da arqueologia da região.

Todos estes deslumbrantes primores da natureza são realçados pelos mais delicados ornatos tanto de formas fantásticas quanto de bom gosto, franjas, grinaldas e uma infinidade de outros enfeites, cuja enumeração seria fastidiosa e incapaz de dar idéia da beleza do conjunto àqueles que não o viram com os próprios olhos. (LAGOA SANTA ON LINE, 2010)

### **2.2.2 Luzia**

Luzia foi o nome dado a ossada encontrada na Gruta da Lapa, região de Lagoa Santa/MG, sendo o esqueleto mais antigo já encontrado das Américas. Sua

descoberta foi de fundamental importância para o aprofundamento da evolução do homem nas Américas, seus costumes e principais características.

Luzia foi encontrada pelo antropólogo Walter Neves e apresentada ao mundo em 1998. Desde então vem causando muita polêmica na comunidade científica por trazer a tona uma teoria alternativa para explicar a colonização das Américas.

Uma das coisas mais emocionantes é reconstituir um gesto de comportamento ocorrido há 30 mil anos e que estava ali, para a gente revelar com nossos pincéis (fonte: Jornal Hoje em Dia - 10 de agosto de 2003)

### **2. 3 Visita à Gruta do Ballet**

Foi realizada em 05/08/2009 uma visita dos alunos à Gruta do Ballet.

Essa visita foi de extrema importância, pois a vivência concreta do conteúdo proposto enriqueceu muito a aprendizagem.

Os alunos e a professora, com o auxílio do guia Sr. José Duarte, que foi disponibilizado pelo Grupo Lafarge, puderam elucidar todas as dúvidas em relação às pinturas rupestres e aos povos que habitaram aquela região. Nessa perspectiva os alunos também levantaram questionamentos que foram posteriormente esclarecidos em sala de aula.

Em outro momento, outubro de 2009, a escritora Alenice Baeta, autora do livro “O Patrimônio Arqueológico da Região de Matozinhos. Conhecer para Proteger” (2003) , juntamente com um grupo de professores e outros profissionais ligados a área da educação, realizaram uma visita a Gruta Cerca Grande, localizada no distrito de Mocambeiro/MG. A escritora, na citada visita, pode elucidar e esclarecer seu trabalho em relação à importância da preservação patrimonial e também sobre as pesquisas que realizou nas grutas localizadas na região de Matozinhos/MG.

De acordo com informações no referido livro, é enfatizado que não se pode afirmar o motivo dos desenhos, pois não há nenhuma explicação científica. *Fácies Ballet* é uma definição técnica em tradição de pintura, ou seja, é uma das várias formas de estilo de pinturas que são separadas por região. Neste caso é encontrada no nordeste de Lagoa Santa em contrapartida ao *Fácies Planalto*.



**Figura 3 - Visita a Gruta do Ballet com os alunos do curumim**

Essa visita realizada à gruta do Ballet, juntamente com a escritora Alenice foi fundamental, pois acrescentou informações importantes para o desenvolvimento do projeto. As informações abrangeram explicações sobre as pesquisas realizadas nessa gruta, bem como esclarecimentos repassados aos alunos sobre a importância da preservação do Patrimônio Natural e Cultural. Abrangeram ainda informações sobre a cultura e costumes dos antigos habitantes daquela região.

#### **2.4 Atividades pedagógicas com imagens**

Após a visita, já no Projeto Curumim, foram distribuídas entre os alunos imagens de Arte Rupestre contidas em diferentes grutas, com ênfase nas fotos tiradas das pinturas rupestres da Gruta do Ballet.

Propôs-se que os alunos, em pequenos grupos sete alunos analisassem as imagens apresentadas figuras 4 a 7 e, um representante de cada grupo, oralmente expusesse as análises realizadas.

As fotos analisadas incluíram outras grutas, pois assim os alunos poderiam avaliar melhor diferentes contextos de arte rupestre e perceberem que essa arte também pode ser encontrada em diferentes partes do mundo.



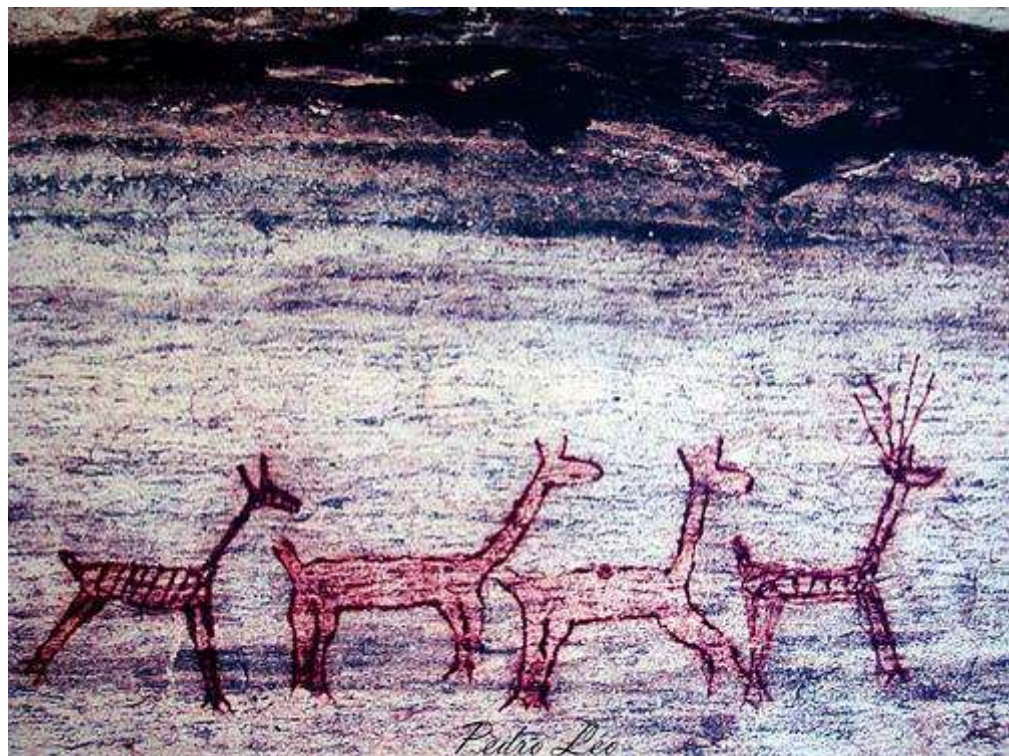
Figura 4 Interior da Gruta do Ballet



Figura 5 Cultura/França Gruta Lascaux



**Figura 6** Pinturas datadas do período Neolítico no Parque Nacional



**Figura 7** Pinturas datadas do período Neolítico no Parque Nacional

## 2.5 Escolha dos trabalhos e materiais a serem elaborados

Já na sede do Projeto Curumim, todo o grupo de alunos realizou oficinas de artesanato, com técnicas de observação e reprodução. Foram utilizados diferentes materiais como: papel Kraft, jornal, tinta guache, lápis de cor, giz de cera, cola, lápis de escrever, borracha, tesoura, tecidos, argila, terra, pedras miçangas, agulha e tecidos.

A partir das observações realizadas pelos alunos, e baseando-se no tipo de pigmentos que aqueles povos utilizavam, ou seja: extrato de plantas, sangue, excrementos de animais, entre outras coisas, os alunos, utilizando-se de técnica livre, desenharam e confeccionaram cartazes relacionados ao tema abordado. Eles também fizeram bordados em bolsas representando as pinturas rupestres, aproveitando a idéia das cores principais que eram utilizada na época, como: vermelhos, pretos, ocres, brancos e variedades que imitavam os tons de terra (figuras 9, 10 e 11).

Para fazer alguns trabalhos manuais, como as pinturas por exemplo, os alunos usaram os dedos, pedaços de madeira e outros objetos pontiagudos, pois naquela época não existia nenhum recurso e era dessa forma que os homens pré-históricos faziam as artes rupestres. Os alunos utilizaram também tecidos com uma textura mais grossa, papel rústico de várias formas, argila, pedras e outros materiais, para imitar um pouco a pintura da época.

Durante a realização das oficinas, percebeu-se claramente a motivação e encantamento com que os alunos participaram das oficinas. Ficou evidente que a teoria juntamente com a prática da vivência, aqui em questão à visita à Gruta Ballet, em muito enriqueceu e abrilhantou o projeto.



**Figura 8** Sala localizada no Projeto Curumim onde foram confeccionados os trabalhos dos alunos, com destaque para as pinturas rupestres.



**Figura 9** Trabalho manual, com tecido reproduzindo as imagens rupestres observadas na Gruta Ballet e também nos exemplos de imagens de outras grutas.



**Figura 10** Trabalho realizado com miçangas na confecção de bolsas referente ao projeto.



**Figura 11** Bolsas confeccionadas nas oficinas realizadas no projeto e também expostas na Mostra Cultural.

## 2.6 Consolidação do Projeto - “Terra de Luzia”

A consolidação do Projeto aconteceu no Palácio da Cultura localizado na cidade de Matozinhos, onde os alunos do Programa Curumim expuseram seus trabalhos confeccionados a partir do projeto realizado.

O projeto teve início em março de 2009 com culminância com a Mostra Cultural, realizada no período de 10 a 13 de novembro de 2009.

“Terra de Luzia” foi o nome escolhido para Mostra Cultural, onde os alunos do Programa Curumim expuseram seus trabalhos realizados sobre a importância e preservação do patrimônio cultural com ênfase na arte rupestre.



**Figura 12** alunos do projeto confeccionando cartazes sobre Peter Lund.

### **3 AVALIAÇÃO CRÍTICA DAS ATIVIDADES REALIZADAS**

O educando traz consigo uma história de vida, modos de viver e experiências culturais que devem ser valorizados no seu processo de desenvolvimento (FREIRE, 1979). A interação dos conhecimentos com o meio é importante e decisivo para a formação de conceitos e o respeito pela diversidade.

Assim como um dos objetivos do ensino de Artes é o de:

(...) Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; (...).(BRASIL, 1997, p.5)

Essa valorização deve acontecer também com os conhecimentos e as experiências adquiridas pelos alunos. Quando o educador possibilita ao aluno enfrentar situações em que ele conhece algo novo ou de um ângulo diferente, o conhecimento acontece de forma autônoma.

É preciso passar aos alunos o sentimento de “reconhecimento e valorização social da organização de sistemas para documentação, preservação e divulgação de bens culturais”. (BRASIL, 1997, p.47)

O guia, ao repassar o conhecimento de que as pinturas rupestres existentes nas cavernas eram uma das formas de comunicação dos homens pré históricos e que conseguiam retratar nessas pinturas situações cotidianas, as descobertas, os rituais, os alunos ficaram deslumbrados e quiseram aprofundar mais nas pesquisas.

Acredita-se que o projeto desenvolvido teve um sucesso no processo ensino aprendizagem em relação ao projeto de pintura rupestre que foi desenvolvido no Curumim por tratar de temas que foram de fácil acesso tanto da parte teórica quanto da parte prática, além de possibilitar o envolvimento ativo de todos os alunos nele inseridos.

É provável que muitas pinturas tenham sido preparadas com tintas vegetais: urucum (vermelho), jenipapo (preto azulado) etc. Mas estas tintas desaparecem rapidamente e as técnicas atualmente disponíveis não permitem achar seus vestígios. Apenas os riscos vegetais feitos com carvão preservaram-se. A maioria das pinturas que vemos hoje foi, portanto, produzida com pigmentos minerais. Os pintores aproveitavam concreções naturais ricas em manganês (até os anos 70, abundavam na dolina Lapa Vermelha de Pedro Leopoldo), que forneciam uma cor marrom escura – quase preta – e carcaças ferrolíticas, ricas em óxidos de ferro, que proporcionavam diversos tons de vermelho (hematita) e de amarelo (goethita); estas eram também facilmente encontradas em vários locais, particularmente numa couraça destruída quando da construção da estrada do aeroporto de Confins, na altura da Lapa Vermelha de Lagoa Santa. (BAETA, ET AL, 2003, p.45)

Ao trabalhar com a arte visual, focaliza-se claramente as idéias que o artista deseja imprimir, colaborando também com a formação conceitual, pois “pode ser utilizada de modo particular e em várias possibilidades de combinações entre imagens , por intermédio das quais os alunos podem expressar-se e comunicar-se entre si de diferentes maneiras”. (BRASIL, 1997, p.43)

Desta forma, ao enfatizar a comunicação, os alunos perceberam a importância de conhecer a cultura e ao mesmo tempo a preservação de bens culturais fundamentais para a história, por que conforme é explicitado nos Conteúdos Básicos Curriculares - CBC ( MINAS GERAIS, 2005, p.12) “o ensino de Arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte”.

A educação visual deve considerar a complexidade de uma proposta educacional que leve em conta as possibilidades e os modos de os alunos transformarem seus conhecimentos em arte, ou seja, o modo como aprendem, criam e se desenvolvem na área. (BRASIL, 1997, p.43)

Após a visita à gruta do Ballet, os alunos passaram a identificar nas fotos apresentadas anteriormente, as pinturas e todo o encanto que assistiram pessoalmente da cultura e da história que eles imaginavam distantes.

Inicialmente enfatizou-se a forma de comunicação e de como os homens primitivos percebiam o mundo à sua época e quais as mudanças poderiam ser percebidas em relação à realidade atual.

Assim, após uma comparação com as formas de comunicação existentes, iniciou o trabalho de percepção da arte para que pudessem descrever em cada fotografia as situações que cada um percebia como a mais importante.

Esses momentos foram importantes e essencialmente interessantes pois todos ficaram com as atenções voltadas para as atividades, dando a perceber que o objetivo - permitir que os alunos tivessem acesso ao patrimônio, percebendo-o como importante e fundamental para a história - foi cumprido.

Ao iniciar o trabalho, percebeu-se que os alunos não tinham conhecimento algum, nem tampouco interesse em aprender sobre pintura rupestre, preservação de grutas e cavernas. Após as visitas e as oficinas, os alunos passaram a valorizar mais a cultura pictórica e passaram a respeitar e interpretar as mais variadas expressões artísticas.

Percebeu-se através dos relatos de alguns alunos que moram no entorno dessa gruta, que antes essas pinturas eram vistas com descaso, depredação, falta de preservação, falta de conhecimento.

A forma também como a inserção do conteúdo foi apresentado fez muita diferença para o aprendizado e o interesse dos alunos, pois conforme é definido no CBC.

Não basta, porém que a Arte esteja inserida nos currículos escolares. É necessário saber como é concebida e ensinada e se como expressa no contexto de cada região. É necessário, também, estarmos conscientes de seu significado para o indivíduo e a coletividade, e sabermos se os alunos possuem as condições adequadas para a fruição e/ou prática da expressão artística, sem as amarras de um conceito de Arte tradicionalista e conservador, fundamentado em parâmetros descontextualizados da realidade dos alunos. (MINAS GERAIS, 2005, p.12)

Isso fica claro, quando no primeiro momento foram apresentados aos alunos apenas as fotos e esclarecidos os conceitos, locais entre outras características que depois eles puderam visualizar, tocar, sentir, imaginar.

Reconhecer os elementos que compõem as pinturas, imaginar as pessoas que habitaram as grutas, como se vestiam e se alimentavam fez com que os alunos nem percebessem o momento em que a visita tinha chegado ao fim, facilitando todo o procedimento depois para que eles representassem o que tinham visualizado em desenhos, pinturas e bordados.

Isso é fazer, aprender, conhecer e vivenciar arte. A partir da visualização, o entendimento e a produção de novas manifestações.

Entende-se que aprender arte envolve não apenas uma atividade de produção artística pelos alunos, mas também a conquista da significação do que fazem, pelo desenvolvimento da percepção estética, alimentada pelo contato com o fenômeno artístico visto como objeto de cultura através da história e como conjunto organizado de relações formais. É importante que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico; que suas experiências de desenhar, cantar, dançar ou dramatizar não são atividades que visam distraí-los da seriedade das outras disciplinas. Ao fazer e conhecer arte o aluno percorre trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com o mundo. Além disso, desenvolvem potencialidades (como percepção, observação, imaginação e sensibilidade) que podem alicerçar a consciência do seu lugar no mundo e também contribuem inegavelmente para sua apreensão significativa dos conteúdos das outras disciplinas do currículo. (BRASIL, 1997, p. 32)

Ao montar as oficinas de artesanato, os alunos estavam mais dispostos e preparados para as diversas atividades preparadas. Assim, eles aprenderam o conceito e também vivenciaram o fenômeno artístico ao criarem seus próprios objetos.

Conhecer a gruta do Ballet foi para o grupo uma motivação diferente, inovadora e que demonstrou que não é necessário ficar preso apenas aos bancos e cadeiras escolares para demonstrar a riqueza cultural existente, e neste caso tão próxima. Ao partir de uma experiência física, foi possível passar aos alunos os conceitos e conteúdos que deveriam entender sobre Arte e cultura e de forma positiva, pois conforme apresenta Barbosa (1998, p.39) “o erro mais grave é o de restringir o fazer artístico”.

Entendendo o ensino de arte como agente transformador e formador do cidadão, estão elencados objetivos, em que estão contempladas a memória do patrimônio cultural, novas e possíveis leituras do mundo por meio de sons, imagens e movimentos e o entendimento da sociedade por meio de atividades práticas de pesquisa, criação e fruição em arte. Estabelece-se a contextualização desses objetivos, conteúdos e estratégias, respeitando as ações individuais e coletivas em diferentes comunidades, resguardando sempre seus valores culturais e patrimoniais. (MINAS GERAIS, 2005, p.13)

A responsabilidade e o cuidado que todos devem ter com o patrimônio ficou estabelecida a partir deste projeto, onde os alunos entenderam a necessidade de preservar as sociedades que existiram e que deixaram suas marcas a partir dessas pinturas.

Ao questioná-los sobre o que acreditariam ser arte, muitos afirmaram que 'era algo distante', 'de gente rica', 'pintura cara', entre outras definições. A partir das oficinas, puderam perceber que as manifestações artísticas acontecem de várias formas e ficaram maravilhados de perceber que poderiam também fazer arte, conforme apresentado nas figuras 9, 10, participar de oficinas de forma prática a partir de objetos construídos por eles.

Ao reproduzir o que viram e aprenderam durante o projeto e as visitas, perceberam que arte é próxima, é cotidiana e é possível ser vivenciada e que deve ser preservada para que novas gerações possam sentir as mesmas sensações que eles sentiram.

Como a reprodução foi livre e cada aluno pode usar o material que mais lhe fosse conveniente, os trabalhos demonstraram clara e livremente as emoções, sensações e conhecimentos apreendidos pelos alunos.

Assim, eles tiveram a oportunidade de trabalhar em grupo, estipular regras para o uso dos materiais e permitir um convívio social e de troca de experiências importantes para a construção de uma cidadania e responsabilidades social.

Apesar desse trabalho em equipe, o projeto apresentou alguns riscos como a improdutividade e a dificuldade de organização e colaboração de todos os envolvidos.

Entretanto, esses riscos não se confirmaram uma vez que o grupo participou ativamente e demonstrou que pode trabalhar em conjunto, onde apresentaram idéias, discutiram sobre arte, cultura e patrimônio, podendo ser nítido o interesse de todos em fazer cada um o seu melhor.

A cidade de Matozinhos tem um importante conjunto patrimonial e cultural que deve ser apreciado e preservado para que possa ser visto por várias gerações e assim, as histórias vão sendo contadas a partir das manifestações artísticas.

Os alunos do Curumim ficaram maravilhados com as descobertas artísticas e principalmente com o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades o que foi fundamental para melhorar a estima de cada um.

O trabalho desenvolvido pelos alunos findou-se em uma bela exposição, onde eles se sentiram valorizados e com isso aprenderam a vivenciar suas experiências de forma positiva, percebendo que a arte está ao alcance de todos.

## CONCLUSÃO

Este trabalho abordou as relações entre a educação patrimonial e o ensino de Artes, a partir de um estudo de caso no Projeto Curumim, em Matozinhos, cidade do interior de Minas Gerais.

Objetivou desenvolver nos alunos o interesse pela cultura partindo de atividades locais, melhorar a socialização e permitir assim que todos tenham acesso à cidadania. A proposta objetivou ainda transmitir os conhecimentos a partir de atividades que mesclaram visitas à Gruta do Ballet acompanhados de um guia, que pudesse explicá-los sobre as pinturas rupestres existentes nas cavernas, bem como sobre um pouco da história dos povos que neste lugar viveram e também atividades no Projeto Curumim para que fosse possível explorar o conhecimento ali presenciado.

Entende-se que educação patrimonial é transmitir conhecimentos suficientes para despertar uma conscientização sobre a importância de se conhecer e preservar a cultura de uma sociedade.

Através dela, as pessoas podem conhecer a história que envolve o patrimônio, permitindo assim a atualidade e também promover ações que podem mudar o futuro, pois a partir da educação é que os alunos passam a investigar, questionar para conhecer cada vez mais.

A cidade de Matozinhos possui um importante patrimônio arqueológico, e portanto faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) Carste de Lagoa Santa. É considerada Patrimônio da Humanidade e possui vários pontos turísticos arqueológicos, com a presença desse patrimônio arqueológico.

A educação patrimonial é fundamental para o desenvolvimento cultural e histórico dos alunos, possibilitando principalmente a preservação do patrimônio e assim, permitindo um turismo sem degradação, consciente e que prima pelo zelo para que novas gerações possam ter acesso.

A formação de jovens conscientes é primordial para que o patrimônio seja mantido e preservado por muitas gerações, garantindo assim que a história continue a ser contada.

Entretanto, essa experiência foi a primeira desses alunos que nunca tinham ouvido falar em patrimônio cultural e pinturas rupestres, o que foi para eles motivo de curiosidade.

Inicialmente os alunos tiveram acesso apenas às fotos de pinturas rupestres, gravuras e a explicação sobre o que eram e depois foram conhecer de perto indo à Gruta do Ballet.

A visita foi muito importante e os alunos ficaram maravilhados com as explicações do guia e buscando entender sobre a sociedade que pertenceu à época das pinturas, captando todas as informações como uma novidade importante.

No primeiro momento achou – se que pudesse ter alguma relação entre o nome da gruta “Ballet”, com a dança. Essa hipótese foi pesquisada, mas não foi encontrado nada que comprovasse essa hipótese.

Como os alunos puderam tocar e sentir de perto essas pinturas ficou mais fácil e mais atrativo, permitindo que eles participassem muito mais. Notou-se que o interesse foi muito maior do que quando eles estavam apenas vendo as fotos e gravuras.

Portanto, foi muito mais fácil desenvolver a segunda parte do projeto que era de permitir que os próprios alunos fizessem arte, a partir da representação do que viram em desenhos, pinturas e bordados, gerando uma bela exposição desses trabalhos.

Os riscos de que alguns alunos poderiam não se interessar foi dirimido a partir do momento em que eles chegaram à gruta, pois a participação foi unânime e assim, cada aluno pode mostrar suas habilidades e melhorar a condição artística e cultural.

Desta forma, os objetivos de construir uma sociedade mais justa, permitindo a todos conhecer seus direitos e deveres foi cumprido neste projeto, pois os alunos conheceram e aprenderam a respeitar o patrimônio da cidade em que vivem, permitindo assim uma sociedade mais humana.

Conclui-se, portanto, que dentro da disciplina de Artes, a educação patrimonial faz parte de um projeto que visa o desenvolvimento da cultura e permite a construção da cidadania.

## REFERÊNCIAS

BAETA, Alenice; PROUS, André; RUBBIOLI, Ézio. **O patrimônio arqueológico da região de Matozinhos: conhecer para proteger**. Belo Horizonte. Editora do autor, 2003.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília. Plano Editora, 2002.

BARBOSA, Ana Mãe. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte. Editora C/Arte, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/ SEF. 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e Comunicação.

LAFARGE BRASIL. **Relatório social e Ambiental**: Unidade Matozinhos. 2010.

MATOZINHOS (ON LINE). Disponível em <[http://www.matozinhos.mg.gov.br/index.php?option=com\\_content&task=view&id=12](http://www.matozinhos.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=12)> Acesso em 16 set 2010.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Conteúdos Básicos Curriculares – CBC**, 2005.

MOREIRA, Antonio F. B. **A importância do conhecimento escolar em propostas curriculares alternativas**. Em: **Educação em Revista**, FaE/UFMG, n. 45, Belo Horizonte, jun. 2007

PIMENTEL, Lúcia Gouvêa; CUNHA, Evandro J. Lemos; MOURA, José Adolfo. **Proposta Curricular – Arte para o ensino fundamental**. MINAS GERAIS: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2006.

PROUS, André. **Direções de pesquisa da arte rupestre em Minas Gerais**. Belo Horizonte. Arquivos do Museu de História Natural da Universidade Federal de Minas Gerais, 1985/86, 10:196-224.

QUEIROZ, Moema Nascimento. A educação patrimonial como instrumento de cidadania. In: **Revista Museu**. On line. 2004. Disponível em <<http://www.revistamuseu.com.br/artigos1.asp?ler=52>>. Acesso em 15 Mai 2010.

RUBINGER, M. M. **Pintura Rupestre: algo mais do que arte pré-histórica**. Belo Horizonte. Editora Andrade, 1978.

SILVA, Franklin Leopoldo e. **A perda da experiência da formação na universidade contemporânea.** Tempo Social. Revista de Sociologia da USP.vol. 13, nº 1, maio/2001. SP:USP/FFLCH.